

Tipos. Trânsito, quedas e afogamentos são alguns dos acidentes mais freqüentes

Acidentes são a segunda maior causa de morte entre crianças

Só no ano passado, 529 menores do Espírito Santo morreram devido a fatores externos

ELAINE VIEIRA
evieira@redgazeta.com.br

■ ■ Depois do homicídio, os acidentes são a maior causa de mortes entre crianças e adolescentes de 0 a 19 anos. No Estado, só no ano passado, 529 menores morreram devido a fatores ex-

ternos, sendo 192 deles acidentes dos mais variados tipos, de quedas a afogamentos, passando pelos acidentes de trânsito e queimaduras.

Se o número de mortes já é alto, imagine quantos acidentes, mesmo graves, nem entram nas estatísticas. Uma queda ou outra até faz parte da infância, como o caso de menina que, na quinta-feira, já com as duas pernas engessadas, caiu de uma altura de 10 metros ao se

apoiar na janela para conversar com as amigas.

Mas o ortopedista e traumatologista Hélio Barroso dos Reis, alerta que a morbidade desse tipo de acidente está aumentando. Ou seja, apesar de não fazer tantas vítimas fatais, essas quedas podem deixar seqüelas graves.

Para a pediatra e membro do Comitê de Segurança da Sociedade Brasileira de Pediatria do Estado (Soep), Tânia Aragão, é normal que en-

quanto as vacinas e campanhas de prevenção diminuem as mortes de crianças por doenças, as causas externas aumentem.

“Costumo dizer que criança é como leite fervendo, é só você descuidar que ele derrama, no caso, apronta. Quanto menor a criança, maior o controle que você tem que ter, pois em muitos casos elas não têm noção do perigo”, destaca a pediatra.

Se com a correria do dia-a-dia e a ausência cada

vez maior dos pais é impossível vigiar uma criança em tempo integral, a melhor opção é investir em educação e em equipamentos de segurança.

Para ela, o ideal é orientar a criança sobre os perigos que a cercam desde cedo. “Deixar bem claro que certas coisas fazem mal, machucam, como o fogo, por exemplo, é fundamental. Além disso, procure utilizar exemplos”, ensina.

O simples hábito de colo-

car o cinto de segurança em crianças no banco de trás, por exemplo, pode evitar o que é hoje a maior causa de morte entre os acidentes, o trânsito.

Segundo a presidente da Associação Brasileira de Medicina do Trânsito do Estado (Abramet), Maria Cristina Santos Carvalho, os atropelamentos e os choques de crianças sem cinto durante uma batida ou fredda brusca são as principais causas das mortes.

Queimaduras aumentaram 10% no trimestre

Atendimento no centro de queimados subiu de 40 para 44, se comparado ao mesmo período de 2007

■ ■ No primeiro trimestre deste ano, o número de crianças internadas no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG), em Vitória, subiu de 40 para 44, se comparado ao igual período de 2007. Pode parecer pouco, mas o aumento de 10% é expressivo se for levado em consideração que todos os atendimentos são evitáveis.

As escaldaduras, ou acidentes relacionados com algum tipo de líquido quente, como água, café e óleo, respondiam, até a primeira semana de abril, por 30 internações. A maioria das vítimas têm entre 1 e 4 anos de idade.

De acordo com a coordenadora do CTQ do HINSG, Dra Júlia Souza Oliveira, as crian-

Previna acidentes

Alguns cuidados básicos podem garantir a segurança do seu pimpolho em todas as ocasiões

No trânsito



Crianças com menos de 10 anos devem sentar no banco de trás, transportadas em cadeiras de segurança de acordo com o seu tamanho e até os 36 quilos. Acima de 1,45m de altura elas devem utilizar o cinto de segurança do veículo, de preferência o de 3 pontos

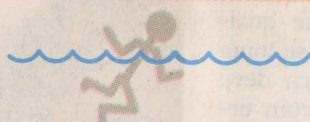
Atravessando a rua

Ensine ao seu filho a parar na calçada ou no canto da rua e olhar para os dois lados antes de atravessar. Crianças com menos de 10 anos não devem atravessar sozinhas

Sinais de trânsito

Ensine seu filho a respeitar faixas de pedestres e os sinais de trânsito

No lazer



Piscina

As crianças devem sempre ser supervisionadas por um adulto quando estiverem próximas de água.



Plantas tóxicas

Veja quais plantas dentro e ao redor de sua casa são venenosas



Lajes

Nunca deixe que seus filhos brinquem na laje da casa. As quedas são quase sempre fatais



Playground

Verifique se os equipamentos são apropriados para a idade de seu filho e fique atento a ferrugem, superfícies instáveis ou quebradas



Pipa

Só em lugares abertos e longe de fios elétricos



Capacete

Pode reduzir o risco de lesões na cabeça, inclusive traumatismo craniano, em até 85%

Em casa



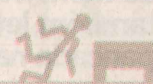
Brinquedos

Considere a idade da criança e busque sempre o selo do Inmetro. Evite brinquedos com pontas afiadas e os que produzem sons altos



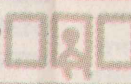
Berço

Brinquedos, traveseiros e lençóis dentro do berço podem sufocar. As grades devem ter no máximo 5cm entre si



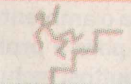
Móveis

Cuidado com quinas afiadas e mantenha os móveis longe de janelas e cortinas



Janelas e sacadas

Instale sempre grades ou redes de segurança



Escadas

Use portões de segurança no topo e no pé das escadas



Tomadas

Cubra todas as tomadas que não estão em uso e proteja fios desencapados



Fogão

Use as bocas de trás e vire o cabo das panelas para o centro do fogão



Fósforos e álcool

Mantenha fósforos, isqueiros e álcool fora do alcance das crianças

Em 2007, foram 55 mortes por afogamento

Vítimas eram crianças e adolescentes, de 0 a 19 anos, e morreram em praias do Estado

■ ■ Os afogamentos são o segundo tipo de acidentes mais comuns nos casos de morte de crianças e adolescentes. No ano passado, foram 55 vítimas entre 0 e 19 anos nas praias do Estado.

O período de férias de verão, quando as praias estão cheias, é o mais crítico, segundo o Corpo de Bombeiros.

A corporação orienta que os adultos vigiem as crianças durante todo o período em que estiverem na água. No caso de jovens e adolescentes, é preciso evitar a ingestão de remédios e bebidas alcoólicas antes de nadar e também evitar entrar no mar rebelde.

Outra causa comum de afogamentos são os traumas na cabeça ocasionados por batidas em rochas submersas.

do igual período de 2007. Pode parecer pouco, mas o aumento de 10% é expressivo se for levado em consideração que todos os atendimentos são evitáveis.

As escaldaduras, ou acidentes relacionados com algum tipo de líquido quente, como água, café e óleo, respondiam, até a primeira semana de abril, por 30 internações. A maioria das vítimas têm entre 1 e 4 anos de idade.

De acordo com a coordenadora do CTQ do HINSG, Dr^a Júlia Souza Oliveira, as crianças em idade pré-escolar ainda são muito dependentes dos pais ou cuidadores e, por esse motivo, os acompanham a locais nem sempre adequados. Os responsáveis, muitas vezes, desconhecem os riscos.

Depois das escaldaduras, as queimaduras causadas por choque elétrico e álcool têm sido as mais comuns. E sempre aparecem casos que têm alguma relação com produtos inflamáveis, como gasolina, pólvora, plástico, fogueiras e brasas.

“Em geral, a média de internação é de 150 a 200 crianças com queimaduras, dentro da média do país”, afirma a médica.

sozinhas trânsito superfícies instáveis ou quebradas de fios elétricos craniano, em até 85%

Em casa

| | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|---|--|--|
|  |  |  |  |  |  |  |  |
| Brinquedos Considere a idade da criança e busque sempre o selo do Inmetro. Evite brinquedos com pontas afiadas e os que produzem sons altos | Berço Brinquedos, travesseiros e lençóis dentro do berço podem sufocar. As grades devem ter no máximo 5cm entre si | Móveis Cuidado com quinas afiadas e mantenha os móveis longe de janelas e cortinas | Janelas e sacadas Instale sempre grades ou redes de segurança | Escadas Use portões de segurança no topo e no pé das escadas | Tomadas Cubra todas as tomadas que não estão em uso e proteja fios desencapados | Fogão Use as bocas de trás e vire o cabo das panelas para o centro do fogão | Fósforos e álcool Mantenha fósforos, isqueiros e álcool fora do alcance das crianças |
|  |  |  |  |  |  |  | |
| Comidas e bebidas quentes Devem ficar longe, pois são a maior causa de queimaduras | Baldes e bacias Crianças podem se afogar em apenas 2,5cm de água. Por isso, esvazie todos os baldes e embalagens, guarde-os virados para baixo | Produtos de limpeza Devem estar trancados e fora do alcance das crianças | Sacos plásticos Para evitar sufocamento, mantenha-os longe do alcance das crianças | Medicamentos Tranque o armário de medicamentos, vitaminas, anti-sépticos bucais e demais produtos que ofereçam perigo de intoxicação | Banheira Supervisione sempre uma criança tomando banho | Utensílios e aparelhos Guarde utensílios afiados, facas e aparelhos como lâminas de barbear, tesouras e secadores de cabelo fora do alcance das crianças | |

Primeiros socorros

- Nunca faça:**
- 1 Dar comida ou bebida a quem ingeriu algo tóxico ou sofreu queimadura**
 - 2 Mexer ou remover o corpo de quem sofreu uma queda ou acidente de trânsito. Chame uma ambulância de deixe o assunto com paramédicos**
 - 3 Aplicar produto caseiro como: sal, açúcar, pó de café, pasta de dente, pomadas, ovo, manteiga, óleo de cozinha ou qualquer outro ingrediente em feridas e queimaduras**
 - 4 Tratar o paciente sem ter o conhecimento médico científico necessário para tal**

A Gazeta - Ed. de Arte - Genilido

Educação para o trânsito deve começar em casa

Além do uso do cinto, pais devem orientar filhos para evitar atropelamentos, por exemplo

Os acidentes de trânsito são os principais responsáveis pelas mortes de crianças e adolescentes, mas, por outro lado, a prevenção nesse tipo de ocorrência é bem mais fácil.

“O que ocorre é mesmo falta de cuidados básicos. A educação para o trânsito tem que começar em casa, mas os pais têm que ser os primeiros a dar o exemplo”, destaca a presidente regional da Associação Brasileira de Medicina do Trânsito (Abramet), Maria Cristina Santos Carvalho.

CINTO

No carro, é importante que crianças de 0 a 4 anos andem sempre presas a uma cadeira própria, que varia de acordo

com a altura, peso e idade, mas devem sempre estar presas ao banco pelo cinto de segurança e no assento do meio.

Até os 10 anos, ou 1,45 metro, a criança deve continuar no banco de trás do carro, sempre usando o cinto. “Isso vale também para o transporte escolar e para os ônibus interestaduais. A criança não pode ficar no colo dos pais”, destaca Maria Cristina.

Habituar os filhos, desde cedo, a olhar para os dois lados

antes de atravessar a rua e a procurar sempre um faixa de pedestres são armas importantes para evitar os atropelamentos, mas até os 10 anos, não é recomendado que a criança ande sozinha na rua.

“Ao educar as crianças, além de protegendo-as, estamos criando futuros bons condutores e essa conscientização vai refletir também nos pais, e reduzir os acidentes de trânsito como um todo”, destaca Maria Cristina.

As estatísticas

Número de óbitos por causas externas entre pessoas de 0 a 19 anos, em 2007:

- **HOMICÍDIO:** 320
- **SUICÍDIO:** 6
- **ACIDENTES DE TRÂNSITO:**

- 104
- **AFOGAMENTO:** 55
- **QUEDA:** 14
- **QUEIMADURA:** 1
- **OUTROS ACIDENTES:** 18
- **EVENTOS DE CAUSA INDETERMINADA:** 11
- **TOTAL:** 529

Polícia conclui que menina pulou de prédio

Após 10 dias de investigações, a Polícia Civil concluiu que a menina C.P.A., 10 anos, pulou da janela intencionalmente, para fugir de uma suposta agressão do pai, Charles do Amaral Andrade, 30. Ele foi atuado por tentativa de homicídio. O fato aconteceu em Itanguá, Cariacica, no último dia 2. A garota pulou do 4º andar, da janela do próprio quarto. Segundo a chefe do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica, Lídia Daud Meirelles, o laudo pericial aponta que a estudante se jogou. “O pai não empurrou a menina. Ela se jogou com medo de ser agredida por ele. Os depoimentos dos dois não apresentam contradições”. Na quinta-feira, C. retornou ao Hospital Infantil, onde permanece internada para exames de rotina. Mesmo com a conclusão de que a vítima pulou, Charles permanece preso. Como houve flagrante, só a Justiça pode determinar que seja solto.

Reparo em escola vai durar 10 dias

Três alunas ficaram feridas com a queda de grades das janelas da Escola João Paulo II, na Serra

THAÍS BRÊDA

Alunos da Escola João Paulo II, em Jardim Carapina II, Serra, terão de esperar até dez dias para que seja feito o reparo nas grades das janelas do colégio.

Este é o prazo dado pelo secretário de Obras do município, Zacarias Carrarêto, à empresa contratada para fazer o serviço, segundo nota enviada à redação pela assessoria de comunicação da Prefeitura da Serra.

Ontem, as aulas foram suspensas no colégio João Paulo II, depois de três alunas terem ficado feridas com a queda de uma grade. Mas, de acordo com a Secretaria de Educação, elas serão retomadas na segunda-feira. Para segurança dos alunos, a área que sofrerá inter-

venção será isolada. A estudante Mayra Almeida Alves, 13 anos, que teve um corte na cabeça depois de ser atingida por uma grade de 60 quilos, foi liberada, na noite de quinta-feira, do Hospital Infantil, onde estava em observação.

A corporação orienta que os adultos vigiem as crianças durante todo o período em que estiverem na água. No caso de jovens e adolescentes, é preciso evitar a ingestão de remédios e bebidas alcoólicas antes de nadar e também evitar entrar no mar rebelde.

Outra causa comum de afogamentos são os traumas na cabeça ocasionados por batidas em rochas submersas. Uma vez desacordada, a pessoa não consegue retornar à superfície para respirar.

BÓIAS

De forma geral, em praias, piscinas ou lagoas, a indicação é não entrar na água sozinho, permanecer sempre próximo a adultos e salva-vidas e não ir para o fundo. Bóias são sempre bem-vindas, principalmente se a criança não souber nadar.

Mas se engana quem pensa que afogamentos ocorrem só em áreas de muita água. Para os bebês, baldes e banheiras com mais de 2 centímetros de água já representam perigo, pois eles não têm impulso para tirar o rosto da água.